

## Transformações culturais na sociedade da informação

Arruda, Byanka da Silva \*\*

E-mail: [byankarruda@gmail.com](mailto:byankarruda@gmail.com)

UNAMA

**Resumo:** As relações sociais do homem contemporâneo têm sofrido grandes transformações, sobretudo com o advento das novas tecnologias que assumem o papel principal na difusão da informação e na mudança de hábitos, comportamentos, valores e tradições culturais. Diante destes quadros, o artigo objetiva discutir criticamente as relações socioculturais do homem no ciberespaço e algumas de suas implicações. Apresenta etapas que perpassam por teorias fundamentais à compreensão do ciberespaço e as modificações culturais. Conclui-se que o processo comunicacional do futuro já chegou. Não é utópico, pois se apresenta frente aos olhos de todos. Explorar a vastidão de questões sobre as relações do homem com essas novas tecnologias é papel do conhecimento acadêmico.

**Palavras-chave:** Cibercultura, Ciberespaço, Sociedade da informação, Convergência dos meios, Tecnologia.

---

\*\* Estudante do quarto semestre de jornalismo da Unama.

## **Introdução**

O mundo mudou radicalmente com a inserção da tecnologia cibernética e das novas mídias no cotidiano das pessoas comuns, sobretudo no que concerne às questões culturais, sociais, econômicas e comportamentais.

A informação, especialmente a imagética e visual, tornou-se soberana nos lares, nas ruas, nas empresas, etc. Em todo planeta a comunicação informacional é a mesma e mutável. Um excesso de bits que homogeneíza e massifica as diversidades culturais, transforma o mundo em uma aldeia global, na qual todos estão conectados e interligados o tempo inteiro, independentemente da distância.

A cibercultura elimina espaços e aproxima pessoas na mesma proporção que as afasta. Assim, na sociedade da informação, as relações sociais tornaram-se fundamentalmente dúbias. A cibercultura proporciona realidades externas, como jogos e internet e oferta aos indivíduos o que os meios de comunicação de massa não conseguiram: participação efetiva no processo comunicacional, onde todos podem ser produtores de informação e emissores. Contudo, distancia os homens do contato humano real, alienando-os das próprias causas.

Diante desta argumentação, o artigo busca salientar as questões socioculturais, especialmente, relacionadas às novas tecnologias e à cibercultura, mostrando vantagens e desvantagens do advento da tecnologia na vida do homem.

Faz-se necessário, portanto, aprofundar os conhecimentos acerca das transformações culturais advindas da inserção e popularização das novas mídias, bem como suas implicações e mediações sociais, sobretudo para o estudante de comunicação social. É nesse sentido que o trabalho objetiva discutir as novas formas de relações pessoais que se dão através do ciberespaço, procurando salientar aspectos fundamentais que envolvem a dinâmica da cibercultura.

É tarefa do estudante de comunicação social questionar as funções dos meios de comunicação e novas mídias e as formas como vêm modificando substancialmente comportamentos, hábitos e valores culturais através da informação.

O artigo “As transformações culturais na sociedade da informação” foi construído através de embasamento teórico, visto que grande parte das discussões acerca das modificações sociais, culturais e comportamentais oriundas das novas formas de conceber as relações pessoais na sociedade da informação são bastante recentes e raramente pragmáticas.

Consultando artigos da internet, coletâneas e trabalhos expostos em congressos de

comunicação social, o artigo adquiriu suporte e respaldo para discorrer sobre a temática proposta, apresentando argumentações, questionamentos e resultados.

## **1. A convergência dos meios**

Fios, cabos, fibra, imagem, voz, som, dados, infovias – o ciberespaço não diz respeito somente ao computador ou a Internet. Agrega todos os meios informacionais e tecnológicos existentes, desde o rádio ao Ipod, dos games à geladeira, do televisor aos satélites, fundindo-se uns nos outros e sumindo, como o computador desaparece no celular, sem, contudo, estar mecanicamente ausente. A cibercultura, portanto, promove a convergência dos meios e das bases tecnológicas.

A cibercultura não pode simplesmente ser considerada como resultado do impacto das redes telemáticas sobre a cultura. Mais precisamente, é a cultura contemporânea que se estabelece como uma cultura de redes, sendo a cibercultura fruto da sinergia entre sociabilidade contemporânea e as novas tecnologias de base micro-eletrônica. (LEMOS, 2002, p. 111).

Nesse sentido, reflexões de Takasahi ampliam compreensões sobre a dinâmica promovida pelas novas ferramentas tecnológicas na produção do ciberespaço comunicacional.

Pela digitalização, a computação (a informática e suas aplicações) as comunicações (transmissão e recepção de dados, voz, imagens etc.) e os conteúdos (livros, filmes, pinturas, fotografias, música, etc.) aproximam-se vertiginosamente – o computador vira um aparelho de TV, a foto favorita sai do álbum para um disquete, e pelo telefone entra-se na internet. Um extenso leque de aplicações abre-se com isso, função apenas da criatividade, curiosidade e capacidade de absorção do novo pelas pessoas. (TAKASAH, 2002, p. 20).

Fusões tecnológicas, convergências de aparelhos e meios, no entanto, possuem processo de operação desconhecida para a maioria dos usuários. Convive-se com máquinas que anulam a habilidade do fotógrafo, tornando-o praticamente desnecessário. Celulares que comportam livros, música e vídeos.

Elevadores falantes. E espera-se desses mecanismos o melhor desempenho sem ter o mínimo conhecimento sobre o funcionamento dos meios e sem saber como operam. Confia-se cegamente nos ciborgues.

A sociedade em rede passa a conceber o espaço cibernético como ferramenta central de comunicação, o que exige um repensar constante das relações sociais e dos sentimentos vividos entre as pessoas.

## **2. Relações interpessoais no ciberespaço**

Vivencia-se hoje um processo de transformação extremamente veloz, virtual, fragmentado, informatizado e cibernético, resultado, sobretudo, da globalização e das novas tecnologias. A chamada sociedade do controle e da informação dita regras, modos, consumo, maneiras de se relacionar e interagir socialmente, modificando irreversivelmente a cultura global.

A vida por procuração toma lugar da própria vida. As maiores festas, as mais poderosas emoções tornam-se virtuais. A comunicação direta entre os homens, o calor, a festa, o contato, o humor, o amor, a sedução, desaparece numa pseudo comunicação fria, eletrônica. (TOSCANI, 1996, p. 170).

O ser humano passa a conceber as relações pessoais de forma distanciada e isolada. A comunicação, em suma, se dá através de computadores, celulares e tecnologias que permitem a aproximação e controle sobre tudo e todos. No entanto, as relações sociais nunca foram tão segregadas e fragmentadas.

O homem contemporâneo percebe-se na dicotomia globalizante, que afasta e vigia, simultaneamente. “No ciberespaço podemos estar sós sem estarmos isolados”. (LEMOS, 2002, p. 133).

O ciberespaço condiciona a vida real e internaliza-a. Vive-se para estar na rede, para aparecer, para ser consumido como informação. “O ciberespaço faz com que qualquer um possa não só ser consumidor, mas também produtor de informação, emissor”. (LEMOS, 2002, p. 144).

Qualquer movimento, acontecimento, ação, é passível de tramitar nas redes informacionais. Tudo é controlado. “É a fase do tudo em rede”. (LEMOS, 2002, p. 112).

Os maiores exemplos da rígida vigilância cibernética são os sites de relacionamentos. Neles estão as vidas. Eles são as vidas.

Fotos, mensagens, seleção de amigos e endereço são opções das variadas ferramentas, como Orkut, MSN, Twitter e Face book. É vida na rede. E quanto mais redes sociais alguém estiver conectado, maiores são as chances de estar informado, atualizado. Como uma extensão das novas tecnologias.

Assim, o particular e privado também se confundem no ciberespaço. Vida profissional, pessoal, social. Tudo está na rede o tempo todo e para o mundo inteiro.

Exposições, finais de semanas, passeios banais são fotografados e imediatamente postos em redes. De acordo com André Lemos:

Todos querem os quinze minutos de fama prometida. A vida comum transforma-se em algo espetacular, compartilhada por milhões de olhos potenciais. E não se trata de nenhum evento emocionante. Não há histórias, aventuras, enredos complexos ou desfechos maravilhosos. “Na realidade, nada acontece, a não ser a vida banal, elevada ao estado de arte pura”. (LEMOS, 2002, p. 114).

No espaço virtual consolida-se a comunicação que, assim como em comunidades primitivas ou pré-cibernéticas, tem por objetivo unir indivíduos que possuam os mesmo gostos, afinidades e interesses. A exemplo disto existem as comunidades no Orkut, cuja nomenclatura define exatamente este conceito: um lugar no ciberespaço destinado a pessoas com interesses comuns.

A sociedade do consumo cibernético, tal como do mundo “real” é também descartável. A internet, com milhões de ofertas de entretenimento e diversão, proporciona informações predominantemente superficiais, pouco confiáveis, ideologicamente manipuladas.

“No fundo, serviria apenas aos interesses da sociedade de consumo, caracterizando-se como uma falação constante e descartável, tal como se apresenta nas trocas de e-mails, nos chats e nas redes sociais como o Orkut e o Facebook”. (ALMEIDA, 2009).<sup>1</sup>

Outro aspecto vital da sociedade da informação é a velocidade, a agilidade como as situações se desenrolam. O homem resolve quase tudo com um clique, sem que haja a necessidade de locomoção. Os maiores problemas são solucionados através de uma ligação, grandes transações são feitas via telefone, pessoas de diferentes continentes se relacionam e interagem com bastante facilidade. Entretanto, o ciberespaço, da mesma forma que torna mais ágil a comunicação, fragiliza as relações pessoais. O mundo está cada vez mais unido, mais próximo e as pessoas, cada vez mais afastadas.

A cultura do ciberespaço é paradoxal em sua essência e transforma os indivíduos cultural e socialmente, pois é muito mais cômodo e viável fazer ligações do que visitar. Digitar, que conversar. Postar fotos do que descrever. Surge disto também o conceito de sociedade da acomodação. “[...] De fato, a racionalidade tecnológica causa a denominada mecânica do conformismo, que nega qualquer tipo de manifestação individual revolucionária dentro de uma sociedade totalmente planeja”. (GABRIEL, 2004).<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> Disponível: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/viewFile/12972/8746>>

<sup>2</sup> Disponível em: <<http://jus2.uol.com.br/doutrina/texto.asp?id=5503>>

As tecnologias informacionais acostumam o homem pós-humano a viver conectado em redes, de tal forma que já se vive pensando no conteúdo a ser postado na internet. O ciberespaço substitui a relação direta e pessoal. Por exemplo: quando se viaja, já não é necessário esperar a volta para contar como foi. A rede cumpre este papel, de encurtar a distância entre transmissor e receptor, tão bem, que quando estão diante um do outro, não há mais assunto sobre a viagem. Todas as curiosidades foram saciadas por fotos, textos, mensagens.

Uma característica básica dos produtos concebidos especificamente para os novos meios digitais é a substituição tradicional figura “narradora”, aquela figura que, nas formas narrativas anteriores (romance, filme), apresentavam aos leitores ou espectadores os acontecimentos da diegese, por novos agentes enunciativos. [...] A narrativa não pode ser mais definida a priori. Ela deve ao contrário aparecer com um campo de possibilidades governado por um programa [...]. (MACHADO, 2002, p. 91).

Na cultura do ciberespaço competem todas as tecnologias, meios informação e comunicação e oferece, indubitavelmente, inúmeras vantagens ao homem, sobretudo, enquanto ferramentas que aprimorem as técnicas de trabalho e agilizem os processos comunicacionais.

A internet, por sua vez, é um amplo meio de difusão de idéias, conhecimentos e interesses particulares ou coletivos. Desde chats, e-mails, blogs apresentam um leque de possibilidades infinitas que permitem o desenvolvimento do homem e o êxito de suas relações interpessoais, se utilizada de forma correta.

Contudo, é uma possível ameaça às diversidades culturais e às tradições, uma vez que tende a homogeneizar e padronizar as relações pessoais entre os indivíduos; tenciona exterminar as particularidades de cada sociedade, bem como isolar e alienar o homem de sua realidade.

Por conseguinte, a aldeia global constitui uma nova forma de manifestação cultural. Oriunda de diversas culturas, mescla vários elementos culturais e elimina os que vão de encontro aos interesses do mundo global hegemônico.

---

“Provém de uma cultura, mas cria, ela própria, uma cultura, na medida em que encaixa no seu processo genético diferentes “estratos” culturais, mais ou menos acadêmicos, mais ou menos independentes, mais ou menos economicistas”. (BESSA, 2007).<sup>3</sup>

### **3. Conclusões**

Ciberespaço, cibernética, ciborgues. Infovias, informação, informacional. Tecnologia, mídia, convergência. Sociedade da informação, sociedade em rede, sociedade pós-industrial. Muitos termos para designar o mesmo fenômeno: a cibercultura em toda sua expressão.

Como principais características, a cibercultura favorece a fragmentação de identidades culturais e individuais; avança o processo de convergência dos meios e das novas tecnologias; modifica substancialmente comportamentos, tradições e influencia a economia global. Em suma, transforma a sociedade pós-industrial como um todo, em todos os âmbitos.

Abstrai-se das recentes teorias acerca da era da globalização indícios que apontam para um novo momento histórico do homem em relação às máquinas, à ciência e às formas de se comunicar e transmitir conhecimento.

Da mesma forma como foram importantes e determinantes as descobertas e transformações por quais passaram as sociedades anteriores em seus diferentes tempos históricos, é preciso atentar às mudanças que a sociedade da informação vem provocando na organização e dinâmica da vida humana.

Neste novo tempo, tornou-se fato que o homem vem criando maneiras de interagir socialmente ao operar com as mediações socioculturais proporcionados pelas infovias. Cabe refletir e planejar caminhos para que o desenvolvimento e expansão destas novas ferramentas tecnológicas não transformem o ser humano, suas relações de sociabilidade e afetividades estranhas à sua realidade vivida.

---

<sup>3</sup> Disponível em: < [http://www.e-profe.net/tecnologia/galaxia\\_internet.pdf](http://www.e-profe.net/tecnologia/galaxia_internet.pdf)>

#### 4. Referências

ALMEIDA, Marco Antônio de. *Mediações tecnossociais e mudanças culturais na Sociedade da Informação*. Disponível: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/viewFile/12972/8746> > Acesso: 27 de agosto de 2010.

BESSA, Fátima. *Abordagem Crítica à Tecnologia Educativa*. Disponível em: <[http://www.e-profe.net/tecnologia/galaxia\\_internet.pdf](http://www.e-profe.net/tecnologia/galaxia_internet.pdf)> Acesso: 28 de agosto de 2010.

GABRIEL, Ivana Mussi. *Herbert Marcuse: reflexões sobre a sociedade tecnológica*. Disponível em: <<http://jus2.uol.com.br/doutrina/texto.asp?id=5503> > Acesso: 27 de agosto de 2010.

LEMOS, André. Aspectos da cibercultura – Vida social nas redes telemáticas. In: PRADO, José Luiz Aidar (Org). **Crítica das práticas midiáticas** – da sociedade de massas às ciberculturas. São Paulo: Hacker Editores, 2002.

MACHADO, Arlindo. O sujeito no ciberespaço. In PRADO, José Luiz Aidar (Org): **Crítica das práticas midiáticas** – da sociedade de massas às ciberculturas. São Paulo: Hacker Editores, 2002

TAKASAH, Todao. A sociedade da informação. In PERUZZO, Cíclia, BRITTES, Juçara (Org): **Sociedade da informação e novas mídias: participação ou exclusão?** São Paulo, INTERCOM, 2002.

TOSCANI, Oliviero. **A publicidade é um cadáver que nos sorri**. São Paulo: Ediouro, 1996.